

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 008 03/03/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (03/03/08)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 140,00-160,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 24,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 44,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 10,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 7,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 22,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 0,90 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 66,00 Não Rastreado e R\$ 69,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵</p> <p>- R\$ 400,00 a 420,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,80</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,61</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,50 a 5,00</p>	<p>País investe R\$ 16,5 mi para elevar exportação de álcool</p> <p>Com investimento de R\$ 16,5 milhões para a promoção do álcool brasileiro no exterior, a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações Investimentos) e a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) pretendem fazer as exportações do produto finalmente decolarem. O projeto, cujos gastos valem até o final de 2009, quer promover a imagem do álcool de cana-de-açúcar como energia limpa e renovável nos países da América de Norte (Estados Unidos), Europa (Alemanha, Espanha, França, Suécia e Reino Unido) e Ásia.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p> <p>Soja bate mais um recorde em Chicago</p> <p>Os preços da soja subiram pelo terceiro pregão consecutivo, na Bolsa de Chicago (Cbot) e bateram mais uma vez o recorde histórico. As cotações fecharam cotadas a US\$ 1.469,25 centavos por libra peso para maio. Os contratos para julho foram os que mais subiram no dia e registraram o preço de US\$ 1.475,00 centavos por libra peso. De acordo com analistas, a crescente demanda tem sido o principal fator que determina essa tendência altista. No mês, a oleaginosa acumula alta de 10,8%. Para Renato Sayeg, da Tetras Corretora, a quebra em 40% na safra de cousa granola na china devido à geada é um dos principais fatores que contribui para essa tendência altista. "A China consumiu 40% mais no início desse ano em relação ao ano passado. Além disso, o mercado está nervoso para o próximo relatório de intenção de plantio do Departamento de Agricultura Americano (Usda), previsto para o dia 31 de março.</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil</p> <p>Bezerro está bem cotado até antes de desmamar</p> <p>A percepção de falta de bezerro para a reposição do rebanho está fazendo os produtores "reservarem" os animais antes mesmo do desmame. Nos últimos 12 meses, o animal valorizou-se em média quase 30%, segundo dados da Scot Consultoria. Foi cotado entre R\$ 520 a R\$ 530, dependendo da região. No mesmo período, a alta do boi gordo foi de aproximadamente 35% - R\$ 75 a arroba, em São Paulo. O desmame do bezerro, no Centro-Sul do País, começa entre março e abril.</p> <p>A procura pelo bezerro continuará forte durante todo ano, inclusive com valorização do animal até 2009. Como a retenção de fêmeas começou apenas no final do ano passado, somente no desmame de 2010 começa a regularização. "A pecuária deve encontrar o ponto alto deste ciclo positivo em 2009/10. Com isso, a valorização do bezerro deve durar o ano todo".</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil</p>

Produção deve gerar R\$ 127 bi

A renda agrícola de 20 dos principais produtos agropecuários do País deve alcançar R\$ 127,3 bilhões este ano. A estimativa é 6,8% superior à do ano passado que registrou R\$ 119,2 bilhões, conforme cálculo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Esse valor é o terceiro maior dos últimos 20 anos, perdendo apenas para 2003 e 2004, quando a taxa de câmbio estava bastante favorável às exportações brasileiras.

Os cálculos são do coordenador de Planejamento Estratégico do Mapa, José Garcia Gasques, ressaltando que entre os principais produtos de destaque neste ano, a soja continua liderando no ranking do agronegócio nacional. Segundo Gasques, a soja deve crescer 12%, com uma renda projetada para este ano em R\$ 32,4 bilhões. 'A Conab e o IBGE estimam uma colheita de 58,2 milhões de toneladas para este ano, e as cotações subiram expressivamente nos mercados interno e externo'.

O milho e a cana disputam o segundo lugar entre os produtos agrícolas mais rentáveis. A receita do milho atingirá R\$ 19,3 bilhões — 15,6% mais que no ano passado. Na avaliação de Gasques, a rentabilidade do grão segue valorizada pela demanda para a produção de alimentos, fabricação de rações e produção de biocombustíveis.

O milho deve voltar a registrar grandes volumes para a exportação este ano. Já para a cana-de-açúcar, a projeção de renda é de R\$ 19,2 bilhões — queda de 8,5% em relação a 2007. 'O desempenho da cana reflete os efeitos da queda dos preços do etanol no mercado doméstico, apesar da recuperação das cotações do açúcar no exterior', observa Gasques.

Cálculo

A renda agrícola foi calculada multiplicando-se o volume da produção da safra agrícola pelo preço recebido pelos produtores nas principais praças do País. O valor real da renda (descontada a inflação) é obtido pelo Índice Geral de Preços -Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

De acordo com Gasques, o valor de desempenho da agricultura é importante, pois sinaliza para o mercado qual o comportamento e a tendência das commodities. (SC)

OURO BRANCO - Algodão gerou R\$ 1,5 bi na década de 70

No auge do algodão, entre 1970 e 1979, a renda agrícola do Estado chegou a R\$ 1,5 bilhão. Somente com esta oleaginosa, o valor bruto da produção (VBP) atingiu R\$ 1,02 bilhão, entre 1970-1974. Vale lembrar que a renda agrícola é o VBP menos os gastos com insumos agrícolas.

Hoje, a cultura do algodão rende brutos apenas R\$ 9,168 milhões. Já a mamona passou de um a VBP de R\$ 51,984 milhões de 1970-1974, para R\$ 3,5 milhões, entre 2005 e o ano passado, no Ceará.

Demartone Coelho chama atenção para a baixa produtividade da mamona no Estado. 'Para ser um fornecedor de óleo às usinas de biocombustíveis, o Estado deveria produzir, pelo menos, 40 mil toneladas de mamona. O problema é que concorremos, por exemplo, com a soja no Maranhão, com 2076kg/ha; o dendê, na Bahia, com 4.089 kg/ha. As usinas vão se instalar onde houver melhor oferta', alerta.(SC)